

500 Questões

Comentadas e Gabaritadas da
Fundação Carlos Chagas - FCC

FV001-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Livro de Questões - Fundação Carlos Chagas - FCC

- Língua Portuguesa
 - Matemática
- Raciocínio Lógico - Matemático
 - Noções de Informática
- Noções sobre Direitos das Pessoas com Deficiência
 - Ética no serviço público
- Noções de Direito Constitucional
- Noções de Direito Administrativo
 - Noções de Direito do Trabalho
- Noções de Direito Processual do Trabalho
 - Direito Civil
 - Direito Processual Civil
 - Noções de Administração
 - Direito Penal
 - Direito Processual Penal

Autores

Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco
Evelise Leiko Uyeda Akashi
Carlos Alexandre Quiqueto
Bruna Pinotti Garcia
Mariela Cardoso
Bruna Pinotti Garcia
Silvana Guimarães Ferreira
Greice Aline da Costa Sarquis Pinto

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/Editoração Eletrônica

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Camila Lopes
Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Capa

Joel Ferreira dos Santos

LIVRO DE QUESTÕES

Língua Portuguesa	01
Matemática	12
Raciocínio Lógico - Matemático	20
Noções de Informática.....	29
Noções sobre Direitos das Pessoas com Deficiência	41
Ética no serviço público	49
Noções de Direito Constitucional	56
Noções de Direito Administrativo.....	65
Noções de Direito do Trabalho	75
Noções de Direito Processual do Trabalho	94
Direito Civil	113
Direito Processual Civil	124
Noções de Administração	113
Direito Penal	148
Direito Processual Penal	156

Prof. Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Graduada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Adamantina. Especialista pela Universidade Estadual Paulista – Unesp

LÍNGUA PORTUGUESA**TST - Analista Judiciário - Especialidade Taquigrafia – Superior - FCC/2012**

1. Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra **avaro** é:

- mister.
- filantropo.
- gratuito.
- maquinaria.
- ibero.

Destacarei a sílaba tônica nas palavras apresentadas. Primeiramente, em "avaro": **ava**ro (paroxítona).

Em *a*: **mister** = oxítona

Em *b*: **filantropo** = paroxítona

Em *c*: **gratuito** = paroxítona

Em *d*: **maquinaria** = paroxítona

Em *e*: **ibero** = paroxítona

GABARITO OFICIAL: A

TST - Analista Judiciário - Superior - FCC/2012**Uma pergunta**

Frequentemente cabe aos detentores de cargos de responsabilidade tomar decisões difíceis, de graves consequências. Haveria algum critério básico, essencial, para amparar tais escolhas? Antonio Gramsci, notável pensador e político italiano, propôs que se pergunte, antes de tomar a decisão: – Quem sofrerá?

Para um humanista, a dor humana é sempre a prioridade a se considerar.

(Salvador Nicola, inédito)

2. Formula-se com correção e coerência o sentido da preocupação de Gramsci na seguinte frase:

- Uma das maiores angústias humanas está em terem que tomar decisões autoritárias e improcedentes.
- Saber quem arcará com o ônus de uma escolha é a premissa para uma decisão importante.
- A finalidade de toda decisão urgente é de estabelecer quem mais deve sofrer com ela.
- Ninguém deve sofrer com o peso de uma decisão mau tomada, mormente nos casos mais graves.
- Sabendo-se de antemão quem sofre ao tomar uma decisão, evita-se muitos males.

Indicações de acertos e "erros" entre parênteses:

Em *a*: Uma das maiores angústias humanas está em terem (**ter**) que tomar decisões autoritárias e improcedentes.

Em *b*: Saber quem arcará com o ônus de uma escolha é a premissa para uma decisão importante.

Em *c*: A finalidade de toda decisão urgente é de (**X**) estabelecer quem mais deve (**X**) sofrer (**sofrerá**) com ela.

Em *d*: Ninguém deve sofrer com o peso de uma decisão mau (**mal**) tomada, mormente nos casos mais graves.

Em *e*: Sabendo-se de antemão quem sofre ao (**se**) tomar uma decisão, evita-se (**evitam-se**) muitos males.

GABARITO OFICIAL: B

3. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se no singular para preencher adequadamente a lacuna da frase:

a) A nenhuma de nossas escolhas (**poder**) deixar de corresponder nossos valores éticos mais rigorosos.

b) Não se (**poupar**) os que governam de refletir sobre o peso de suas mais graves decisões.

c) Aos governantes mais responsáveis não (**ocorrer**) tomar decisões sem medir suas consequências.

d) A toda decisão tomada precipitadamente (**costumar**) sobrevir consequências imprevistas e injustas.

e) Diante de uma escolha, (**ganhar**) prioridade, recomenda Gramsci, os critérios que levam em conta a dor humana.

Flexões em destaque e sublinhei os termos que estabelecem concordância:

Em *a*: A nenhuma de nossas escolhas **podem** deixar de corresponder nossos valores éticos mais rigorosos.

Em *b*: Não se **pouparam os que governam** de refletir sobre o peso de suas mais graves decisões.

Em *c*: Aos governantes mais responsáveis não **ocorre** tomar decisões sem medir suas consequências. = *Isso* não ocorre aos governantes – uma oração exerce a função de sujeito (subjativa)

Em *d*: A toda decisão tomada precipitadamente **costumam** sobrevir consequências imprevistas e injustas.

Em *e*: Diante de uma escolha, **ganham** prioridade, recomenda Gramsci, os critérios que levam em conta a dor humana.

GABARITO OFICIAL: C

TST - Técnico Judiciário – Médio - FCC/2012

Todos os jogos se compõem de duas partes: um jogo exterior e um jogo interior. O exterior é jogado contra um adversário para superar obstáculos exteriores e atingir uma meta externa. Para o domínio desse jogo, especialistas dão instruções sobre como utilizar uma raquete ou um taco e como posicionar os braços, as pernas ou o tronco para alcançar os melhores resultados. Mas, por algum motivo, a maioria das pessoas têm mais facilidade para lembrar estas instruções do que para executá-las.

Minha tese é que não encontraremos maestria nem satisfação em algum jogo se negligenciarmos as habilidades do jogo interior. Este é o jogo que se desenrola na mente do jogador, e é jogado contra obstáculos como falta

de concentração, nervosismo, ausência de confiança em si mesmo e autocondenação. Em resumo, este jogo tem como finalidade superar todos os hábitos da mente que inibem a excelência do desempenho.

Muitas vezes nos perguntamos: Por que jogamos tão bem num dia e tão mal no outro? Por que ficamos tensos numa competição ou desperdiçamos jogadas fáceis? Por que demoramos tanto para nos livrar de um mau hábito e aprender um novo? As vitórias no jogo interior talvez não acrescentem novos troféus, mas elas trazem recompensas valiosas, que são permanentes e que contribuem de forma significativa para nosso sucesso posterior, tanto na quadra como fora dela.

(Adaptado de W. Timothy Gallwey. **O jogo interior de tênis**. Trad. de Mario R. Krausz. S.Paulo: Textonovo, 1996. p.13)

4. De acordo com o texto, é correto dizer que

a) o jogo interior está relacionado à satisfação pessoal do jogador, não tendo relação direta com seu desempenho numa partida.

b) os obstáculos confrontados no jogo interior encontram-se no próprio indivíduo e não em seu adversário.

c) os especialistas preocupam-se apenas com instruções que aprimorem o jogo exterior, esquecendo-se de tratar do jogo interior.

d) as recompensas propiciadas pelo jogo interior só se tornam permanentes com a prática do jogo exterior.

e) a prática do jogo interior pode até mesmo dispensar as instruções que costumam ser dadas para o desenvolvimento do jogo exterior.

O texto apresenta informações quanto à importância em aprender a "jogar o jogo interior", no qual o adversário é o próprio atleta: (...) [o jogo interior] é jogado contra obstáculos como falta de concentração, nervosismo, ausência de confiança em si mesmo e autocondenação.

GABARITO OFICIAL: B

5. As indagações feitas no início do terceiro parágrafo

a) consideram diversas dificuldades e deficiências que se relacionam exclusivamente com o exercício do jogo exterior.

b) apontam para comportamentos inexplicáveis na prática do esporte, mas que na verdade são típicos de todos os seres humanos.

c) constituem perguntas retóricas, cujo objetivo é apenas mostrar a perplexidade do autor quando considera a instabilidade na prática do jogo exterior.

d) encontram respostas apenas a partir do momento em que se abandona o ambiente esportivo para considerar a vida em sentido amplo.

e) sugerem que problemas pouco compreensíveis do ponto de vista do jogo exterior podem ser esclarecidos da perspectiva do jogo interior.

Voltemos ao texto: *Por que jogamos tão bem num dia e tão mal no outro? Por que ficamos tensos numa competição ou desperdiçamos jogadas fáceis? Por que demoramos tanto para nos livrar de um mau hábito e aprender um novo?* Segundo o texto, as respostas para tais perguntas podem ser encontradas no mundo interior do atleta.

GABARITO OFICIAL: E

6. ... se negligenciarmos as habilidades do jogo interior.

Transpondo-se a frase acima para a voz **passiva**, a forma verbal resultante será:

a) forem negligenciadas.

b) fosse negligenciado.

c) sejam negligenciadas.

d) for negligenciado.

e) serem negligenciadas.

Na voz ativa temos um verbo (*negligenciarmos*), portanto na passiva teremos dois: o auxiliar + o verbo da oração na ativa no particípio. Ficará: *se as habilidades do jogo interior forem negligenciadas*.

GABARITO OFICIAL: A

7. O verbo empregado no plural que também poderia ter sido flexionado no **singular**, sem prejuízo para a correção, está em:

a) *Para o domínio desse jogo, especialistas dão instruções sobre...*

b) *Todos os jogos se compõem de duas partes...*

c) *As vitórias no jogo interior talvez não acrescentem novos troféus...*

d) *Mas, por algum motivo, a maioria das pessoas têm mais facilidade para...*

e) *... todos os hábitos da mente que inibem a excelência do desempenho.*

Grifarei os sujeitos das orações, o que justifica o verbo estar no plural ou singular:

Em a: Para o domínio desse jogo, especialistas dão instruções = plural

Em b: Todos os jogos se compõem de duas partes = plural

Em c: As vitórias no jogo interior talvez não acrescentem novos troféus = plural

Em d: Mas, por algum motivo, a maioria das pessoas têm mais facilidade para = com a presença do termo "a maioria de", podemos utilizar o verbo tanto no plural (como no caso) como no singular (concordando com "a maioria". Teríamos a construção: "a maioria das pessoas tem").

Em e: ... todos os hábitos da mente que inibem a excelência do desempenho. = plural

GABARITO OFICIAL: D

8. Substituindo-se os elementos grifados em segmentos do texto, com os ajustes necessários, ambos os pronomes foram empregados corretamente em:

a) como posicionar **os braços** /alcançar **os melhores resultados** = como posicioná-los / alcançar-lhes

b) não encontraremos **maestria** /negligenciarmos **as habilidades** = não encontraremos-la / negligenciarmos-nas

- c) especialistas dão **instruções** / como utilizar **uma raquete** = especialistas dão-nas / como utilizá-la
 d) superar **obstáculos exteriores** / atingir **uma meta externa** = superar-nos / atingi-la
 e) não acrescentem **novos troféus** / elas trazem **recompensas** = não lhes acrescentem / elas as trazem

Correção (em negrito) item a item:

Em a: posicioná-los / **alcançá-los**

Em b: não **a encontraremos** / **negligenciarmo-las**

Em c: especialistas dão-nas / como utilizá-la = correta

Em d: **superá-los** / atingi-la

Em e: não **os** acrescentem / elas as trazem

GABARITO OFICIAL: C

9. Para o domínio desse jogo, especialistas dão instruções **sobre** como utilizar uma raquete ou um taco e como **posicionar** os braços, as pernas ou o tronco **para** alcançar os melhores resultados. **Mas**, por algum motivo, a maioria das pessoas têm mais facilidade para lembrar estas instruções do que para executá-las.

Os elementos grifados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

- a) a respeito de – a fito de – Ademais
 b) em torno de – afim de – Não obstante
 c) acerca de – a fim de – Porém
 d) a cerca de – a fim de – Conquanto
 e) em torno de – a fito de – Porém

Poderíamos resolver até por eliminação de itens. No "b", "afim" deveria ser "a fim"; em "d", "acerca". Teríamos menos itens para análise. O "para" está empregado no sentido de "finalidade", portanto teríamos apenas o item "c" com a expressão grafada de maneira correta ("afim" tem o sentido de "afinidade": "matérias afins").

GABARITO OFICIAL: C

10. Sobre a pontuação empregada em um segmento do texto, é correto afirmar:

- a) Em *mas elas trazem recompensas valiosas, que são permanentes e que contribuem de forma significativa...* (3.º parágrafo), a retirada da vírgula implicaria prejuízo para o sentido.
 b) Em *Todos os jogos se compõem de duas partes: um jogo exterior e um jogo interior* (1.º parágrafo), os dois-pontos introduzem uma consequência do que foi enunciado.
 c) Em *Este é o jogo que se desenrola na mente do jogador, e é jogado contra obstáculos como...* (2.º parágrafo), a retirada da vírgula implicaria prejuízo para a correção.
 d) Em *Para o domínio desse jogo, especialistas dão instruções sobre como utilizar uma raquete ou um taco...* (1.º parágrafo), a vírgula isola um segmento que indica causa em relação ao que vai ser enunciado.
 e) Em *Este é o jogo que se desenrola na mente do jogador* (2.º parágrafo), uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo *jogo*, mas prejudicaria o sentido, pois introduziria uma oração explicativa, complementando o termo "jogo" – citado anteriormente.

Vamos aos itens:

Em a: *mas elas trazem recompensas valiosas, que são permanentes e que contribuem de forma significativa...* = a retirada da vírgula implicaria prejuízo para o sentido, pois passaria o período - "que são permanentes" - explicativo para um restritivo, especificando o tipo de recompensas sobre as quais se fala.

Em b: *Todos os jogos se compõem de duas partes: um jogo exterior e um jogo interior* = os dois-pontos introduzem uma explicação, um complemento do que foi enunciado.

Em c: *Este é o jogo que se desenrola na mente do jogador, e é jogado contra obstáculos como* = a retirada da vírgula não implicaria prejuízo para a correção.

Em d: *Para o domínio desse jogo, especialistas dão instruções sobre como utilizar uma raquete ou um taco* = a vírgula isola um segmento que indica finalidade em relação ao que vai ser enunciado.

Em e: *Este é o jogo que se desenrola na mente do jogador* = uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo *jogo*, sem prejuízo para o sentido e a correção.

GABARITO OFICIAL: A

11. As vitórias no jogo interior talvez não **acrescentem** novos troféus, mas elas **trazem** recompensas valiosas, [...] que **contribuem** de forma significativa para nosso sucesso posterior, tanto na quadra como fora dela.

Mantêm-se adequados o emprego de tempos e modos verbais e a correlação entre eles, ao se substituírem os elementos sublinhados na frase acima, na ordem dada, por:

- a) tivessem acrescentado – trariam – contribuiriam
 b) acrescentassem – têm trazido – contribuiriam
 c) tinham acrescentado – trarão – contribuiriam
 d) acrescentariam – trariam – contribuiriam
 e) tenham acrescentado – trouxeram – Contribuíram

Questão que envolve correlação verbal. Realizando as alterações solicitadas, segue como ficariam (em destaque):

Em a: tivessem acrescentado – trariam – **contribuiriam**

Em b: acrescentassem – **trariam** – **contribuiriam**

Em c: tinham acrescentado – **trouxeram** – **contribuíram**

Em d: **acrescentassem** – trariam – contribuiriam

Em e: tenham acrescentado – trouxeram – Contribuíram = correta

GABARITO OFICIAL: E

Discos voadores

Faz tempo que não se veem discos voadores. Passou a moda? Os ETs não nos querem mais? Enjoaram de nós? Cansaram-se da paisagem do planeta e foram rodopiar em outras galáxias? Terão achado que os pintamos feios demais? Ou nós é que simplesmente desistimos deles?

Cresci no auge da boataria. Começou com um piloto norte-americano de caças contando que havia visto nove estranhos discos voadores brilhantes evoluindo perto de um monte, no estado de Washington. Era 24 de junho de

1947, Guerra Fria, e a onda começou: seria coisa dos russos ou de outro planeta. Venceu a hipótese de naves vindas do espaço sideral, bem mais sensacional e perturbadora. Depois, outras formas de objetos voadores não identificados foram engrossando a onda.

Antes, não se via. Cronistas de reinos passados, gênios das navegações, historiadores, cientistas, jornais, cronistas dos primeiros quatrocentos anos da imprensa não falam de discos, pratos ou charutos voadores, nem de pessoas que os tivessem avistado. Ninguém foi abduzido de 1950 para trás. As religiões não deixavam sequer pensarmos em outros mundos, quanto mais em outros seres. Pois, se Deus houvesse criado outros seres em outros mundos, teria contado para os profetas. Portanto, não havia.

Minto. O profeta Ezequiel, de 600 anos antes de Cristo, relata que viu grandes rodas luminosas girando no ar, subindo e descendo, e havia seres lá dentro. Melhor pensar que eram anjos. Antes da boataria, só deuses e anjos desciam até a superfície da Terra; e diabos subiam.

(Adaptado de Ivan Ângelo. **Certos homens**. Porto Alegre: Arquipelago, 2011. p.151-2)

12. Com relação aos discos voadores, o autor

a) mostra-se convencido de sua existência, apresentando argumentos que vão do testemunho de um piloto americano até um episódio bíblico.

b) sugere que foram apenas um modismo, limitado a um período relativamente curto quando considerada a história da humanidade.

c) afirma que a visão deles, como ocorre com todo fenômeno espiritual, só costuma ser concedida àqueles dispostos a acreditar antes de ver.

d) mostra-se surpreso por evidências como as que foram noticiadas a partir de 1950 terem demorado tanto a surgir.

e) sugere que a sua existência não poderia ser comprovada a não ser com o auxílio de uma nova religião, diferente daquela do passado.

Voltemos ao texto: com informações dele retiradas (*Passou a moda? Ou nós é que simplesmente desistimos deles? [...] Cresci no auge da boataria... [...] As religiões não deixavam sequer pensarmos em outros mundos, quanto mais em outros seres.*), chega-se à conclusão de que, para o autor, discos voadores foram algo da época, modismo.

GABARITO OFICIAL: B

13. O segmento do texto corretamente expresso em outras palavras está em:

a) *Cresci no auge da boataria* = Coloquei-me acima do falatório

b) *rodopiar em outras galáxias* = ficar girando em outros sistemas estelares

c) *Cronistas de reinos passados* = Tabeliães de monarquias preconizadas

d) *Ninguém foi abduzido* = Nenhuma pessoa foi agraciada

e) *naves vindas do espaço sideral* = naus chegadas de um lugar improvável

Em a: Cresci no auge da boataria = *cresci quando o assunto era muito falado*

Em b: rodopiar em outras galáxias = ficar girando em outros sistemas estelares = correta

Em c: Cronistas de reinos passados = *cronistas de outras épocas e interesses*

Em d: Ninguém foi abduzido = *"raptado" por um alienígena*

Em e: naves vindas do espaço sideral = *naves oriundas do espaço*

GABARITO OFICIAL: B

14. ... e anjos **desciam** até a superfície da Terra...

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) ... que simplesmente desistimos deles?

b) Cresci no auge da boataria.

c) ... que não se veem discos voadores.

d) As religiões não deixavam sequer...

e) ... seria coisa dos russos ou de outro planeta.

Desciam = pretérito imperfeito do Indicativo

Em a: desistimos = pretérito perfeito do Indicativo

Em b: Cresci = pretérito perfeito do Indicativo

Em c: veem = presente do Indicativo

Em d: deixavam = pretérito imperfeito do Indicativo

Em e: seria = futuro do pretérito do Indicativo

GABARITO OFICIAL: D

15. Uma redação alternativa para um segmento do texto, em que se mantém a lógica e a correção, é:

a) Melhor pensar que eram anjos, por que antes da boataria, só desciam na superfície da Terra deuses e anjos.

b) Fazem muitos anos que não são vistos discos voadores: nos perguntamos se foi por causa de que a moda passou ou se os ETs já não nos querem mais.

c) Cresci no auge da boataria, cuja começou com nove estranhos discos voadores brilhantes que haviam visto um piloto norte-americano de caças.

d) Antes de 1950, ninguém foi abduzido, embora as religiões não deixavam que sequer pensemos em outros mundos, muito menos em outros seres.

e) O profeta Ezequiel relata ter visto grandes rodas luminosas que giravam no ar, subiam e desciam, e em cujo interior existiam seres.

Correções em negrito:

Em a: Melhor pensar que eram anjos, **porque** antes da boataria só desciam na superfície da Terra deuses e anjos.

Em b: **Faz** muitos anos que não são vistos discos voadores. **Perguntamo-nos** se foi por causa **da** moda **que** passou ou se os ETs já não nos querem mais.

Em c: Cresci no auge da boataria, **a qual** começou com nove estranhos discos voadores brilhantes, **vistos** por um piloto norte-americano de caças.

Em d: Antes de 1950, ninguém foi abduzido. As religiões não **deixavam** sequer **que pensássemos** em outros mundos, muito menos em outros seres.

Em e: O profeta Ezequiel relata ter visto grandes rodas luminosas que giravam no ar, subiam e desciam, e em cujo interior existiam seres.

GABARITO OFICIAL: E